

Catálogo de Modelos

Classe: BACTERIOLOGIA

Gerado em 16/08/2022 09:04:52

Pág. 1/3

Modelo

Características

AG-5015 - AGAR CLED COM AZUL DE BROMOTIMOL FRASCO 500G

O Ágar C.L.E.D. com azul de bromo-timol é recomendado para isolamento, enumeração e identificação de patógenos urinários com base na fermentação da lactose.



Composição**	Ingredientes Gms / Litro
Peptona	4.000
Tryptone	4.000
HM Peptona B #	3.000
Lactose	10.000
L-cistina	0,128
Azul de bromotimol	0,020
Ágar	15.000
PH final (a 25 ° C)	7,3 ± 0,2

** Fórmula ajustada, padronizada para atender aos parâmetros de desempenho.
- Equivalente ao extrato de carne bovina

Instruções

Suspenda 36,15 gramas em 1000 ml de água destilada. Aqueça até ferver para dissolver completamente o meio. Esterilize em autoclave a pressão de 15 libras (121°C) por 15 minutos. Arrefecer até 45-50°C. Misture bem e despeje em placas de Petri estéreis.

Princípio e Interpretação

Em meio sólido, Sandys relatou que o enxame de espécies de *Proteus* pode ser controlado restringindo os eletrólitos. Anteriormente, o enxame de *Proteus* era controlado pela adição de álcool, agente tensoativo, azida de sódio, ácido bórico etc. ao meio. Posteriormente, o meio Sandys foi modificado por Mackey e Sandys, substituindo o manitol por lactose e sacarose e elevando a concentração de ágar e azul de bromo-timol. Esta formulação foi posteriormente modificada pelos mesmos autores, denominados C.L.E.D. (Deficiente em eletrólitos de cistina-lactose) excluindo a sacarose e incluindo a L-cistina para promover o crescimento de coliformes anões dependentes de cistina. Este meio é recomendado para uso em bacteriologia urinária, promovendo o crescimento de todos os patógenos urinários. C.L.E.D. O meio também é recomendado para procedimentos com vareta de imersão e como meio de transporte de inóculo por imersão para amostras de urina. Peptona, triptona e HM A peptona B fornece compostos nitrogenados e carbonáceos, aminoácidos de cadeia longa, vitaminas e outros nutrientes essenciais para o crescimento. A lactose é o açúcar fermentável. A cistina apoia o crescimento da colônia anã coliforme. O azul de bromo-timol é o indicador de pH que fica amarelo em pH ácido.

A bacteriúria pode ser quantificada inoculando a superfície de um meio de agar por diluição adequada. Inocule o meio imediatamente após a coleta de urina. Também pode ser inoculado por métodos de loop calibrado ou duplicação por placa de diluição.

Tipo de amostra

Amostras clínicas - urina

Coleta e manuseio de amostras: Para amostras clínicas, siga as técnicas apropriadas para o manuseio das amostras, de acordo com as diretrizes estabelecidas. Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes de serem descartados.

Aviso e precauções:

Leia o rótulo antes de abrir o recipiente. Use luvas de proteção /vestuário de proteção/proteção ocular/proteção facial. Siga as boas práticas de laboratório microbiológico ao manusear amostras e cultura. As precauções padrão, de acordo com as diretrizes estabelecidas, devem ser seguidas durante o manuseio de amostras clínicas. As diretrizes de segurança podem ser consultadas nas fichas de dados de segurança individuais.

Limitações:

1. Iniciação à antibioticoterapia, antes da coleta da amostra, baixo pH da urina (menos de 5), etc., pode resultar em baixa contagem bacteriana de pacientes infectados.
2. As espécies de *Shigella* podem não crescer neste meio.

Desempenho e Avaliação

O desempenho do meio é esperado quando usado de acordo com a direção da etiqueta dentro do prazo de validade, quando armazenado na temperatura recomendada.

RESPONSÁVEL TÉCNICA:
Dra. Daniela Freitas Amorim
COREN-SP Nº 151479

Modelo

Características

Controle de qualidade

Aparência: Creme para amarelar pó homogêneo de fluxo livre

Gelificação: Firme, comparável com gel de ágar a 1,5%

Cor e clareza do meio preparado

Forma de gel de cor verde clara a ligeiramente opalescente em placas de Petri.

Reação: Reação de solução aquosa a 3,61% p/v a 25°C. pH: 7,3 ± 0,2

pH: 7,10-7,50

Resposta cultural

Características culturais observadas após uma incubação a 35-37°C por 18-24 horas.

Resposta cultural

Organismo: *Enterococcus faecalis* ATCC 29212 (00087*)

Inoculação: 50-100

Crescimento: Bom-Exuberante

Recuperação: >=70%

Cor da Colônia: ligeiramente amarelado ou esverdeado

Organismo: *Escherichia coli* ATCC 25922 (00013*)

Inoculação: 50-100

Crescimento: Bom-Exuberante

Recuperação: >=70%

Cor da Colônia: amarelo opaco, ligeiramente amarelo mais profundo no centro

Organismo: *Klebsiella pneumoniae* ATCC 13883 (00097*)

Inoculação: 50-100

Crescimento: Bom-Exuberante

Recuperação: >=70%

Cor da Colônia: amarelo a azul esbranquiçado

Organismo: *Proteus vulgaris* ATCC 13315

Inoculação: 50-100

Crescimento: Bom-Exuberante

Recuperação: >=70%

Cor da Colônia: Azul

Organismo: *Salmonella Typhi* ATCC 6539

Inoculação: 50-100

Crescimento: Bom-Exuberante

Recuperação: >=70%

Cor da Colônia: Azul

Organismo: *Staphylococcus aureus* subsp. *aureus* ATCC 25923 (00034*)

Inoculação: 50-100

Crescimento: Bom-Exuberante

Recuperação: >=70%

Cor da Colônia: Amarelo profundo

Chave: *Números correspondentes do WDCM.

Armazenamento e prazo de validade:

Armazenar entre 10-30°C em um recipiente bem fechado e o meio preparado a 20-30°C. Use antes da data de validade no rótulo. Na abertura, o produto deve ser adequadamente armazenado seco, após fechar firmemente o frasco para evitar a formação de caroços devido à natureza higroscópica do produto. O armazenamento inadequado do produto pode levar à formação de caroços.

Armazenar em área ventilada seca e protegida de temperaturas extremas e fontes de ignição.

Fechar o recipiente firmemente após o uso. Use antes da data de validade no rótulo.

O desempenho do produto é melhor se usado dentro do prazo de validade indicado.

Descarte: O usuário deve garantir o descarte seguro por autoclave e/ou incineração de preparações usadas ou não utilizáveis deste produto. Siga os procedimentos laboratoriais estabelecidos no descarte de materiais infecciosos e o material que entrar em contato com a amostra clínica deve ser

Modelo

Características

descontaminado e descartado de acordo com as técnicas laboratoriais atuais.

Referências:

1. Sandys, 1960, J. Med. Lab. Technol., 17: 224.
2. Mackey e Sandys, 1965, Ir. Med. J. 2: 1286.
3. MacKey e Sandys, 1966, Ir. Med. J. 1: 1173.
4. Dixon J. M. S. e Clark M. A., 1968, Conc. Med. Assoc. J., 99 (15)
5. Benner E. J., 1970, Appl. Microbiol., 19 (3), 409
6. MacFaddin J. F., 1985, Media para Isolamento-Cultivo-Identificação-Manutenção de Bactérias Médicas, vol. I, Williams e Wilkins, Baltimore Revisão: 02/2018
7. Isenberg, H.D. Manual de Procedimentos de Microbiologia Clínica. 2ª Edição.
8. Jorgensen, J. H., Pfaller, M.A., Carroll, K.C., Funke, G., Landry, M. L., Richter, S. S. e Warnock, D.W. (2015) Manual de Microbiologia Clínica, 11ª Edição. Vol. 1

Registro(s) MS: Produto não considerado correlato